

Reflexões sobre ética e deontologia profissional

In Memoriam de Luís Elias Casanovas



Luis Casanovas was not just a remarkable colleague, but also a dear friend. I came to know him and his many grateful students after I finally agreed to one of his many written invitations to lecture in Portugal in the 1990's, but I also came to know his delicate wife Louisa and his family. After that, I was happy to come and support the many meetings Luis organized about preventive conservation, or just light, or just humidity, or the design of a new university program in conservation. I remember when he asked me to be the external supervisor for his PhD. Are you crazy, I thought. At your age? He went on to finish it, the oldest graduate in the university, and I am sure, the most intense. Luis was passionate about his ideas and he wanted to act on his ideas. Especially a "minimal intervention" approach to climate engineering in Portuguese museums. He was promoting sustainable museums before the phrase was even invented. But these are not the details about Luis that I look back on with nostalgia - it was his passion for life itself, as seen in his delight for good food and good wine. (Luis belonged to a wine club, receiving selected wines each month.) I treasured meetings with Luis because of the meals - the explanation of why this particular restaurant was worthy, how long it had been in existence, what dish was best, which wine went best, and whether the waiter knew what he was talking about. All delivered in his curious mix of formal old world manners and sly grin. The last few years were not easy for Luis. His e-mails spoke of caring for, and slowly losing, Louisa, but they also spoke of the latest article in the conservation literature with which he disagreed, or an unsolved issue in a paper he was writing. Luis Casanovas gave me hope that one can be graceful, passionate, giving, and truly alive far beyond the time most of us assume is our lot.

Stephan Michalsky

Canadian Conservation Institute, Preservation Services. Senior Conservation Scientist.

Engenheiro Luís ELIAS CASANOVAS – O meu tributo

Tive o enorme privilégio de ter o Senhor Eng.º Elias Casanovas como meu amigo, o que me permitiu durante mais de uma década partilhar ideias sobre conservação preventiva e sobre a sociedade. A sua enorme experiência, a sua visão pragmática de abordagem dos problemas e a sua capacidade de medir e interpretar os resultados sempre me fascinaram. As palavras dificilmente são capazes de traduzir a grandeza do seu contributo para a otimização das condições higrotérmicas nos espaços museológicos de Portugal, mas não poderia deixar de fazer uma breve referência, de carácter pessoal, sobre o empenhamento e dinâmica que colocava no tratamento das questões, das mais simples às mais complexas, bem como sobre a visão de que nos edifícios antigos se deve privilegiar o comportamento passivo, minimizando os complexos equipamentos. Considero que foi capaz de criar uma escola, numa área de grande importância para o país, e fê-lo com uma enorme sabedoria motivando muitos daqueles a quem ensinou ou simplesmente transmitiu experiência.

Bem Haja!

Vasco Peixoto de Freitas

Professor Catedrático

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Até sempre!

Muito se falou sobre o percurso profissional do Eng.º Luís Elias Casanovas, aquando da sua homenagem por parte de várias entidades, como foi o caso da APOM, que o laureou com o título de Personalidade do Ano, com imensa justiça.

Não pretendo recalcar aspectos conhecidos do público em geral – o Eng.º Luís Elias Casanovas foi uma figura fulcral no desenvolvimento da Conservação em Portugal, contudo foi muito mais do que isso. Foi uma pessoa inspirada e inspiradora, motivada e motivadora. Foi um exemplo de académico, estudioso e investigador, não tanto pelas imensas competências técnicas, mas sobretudo pelo seu carácter de homem culto, polido, curioso – brilhante e absolutamente humilde.

Como professora faz-me reflectir nos valores do nosso ensino – quem formamos? Espíritos críticos, confiantes e livres, capazes de sustentar uma ideia, nutri-la e fundamentá-la? Mentas criativas e inovadoras, científicas, mas dotadas de bom-senso? Muito me falou de bom-senso, o Eng.º Luís Elias Casanovas - da cautela da observação perspicaz. Na Conservação, como na vida, é necessário o equilíbrio do bom-senso...

Enquanto meu co-orientador de tese de doutoramento, o Eng.º Luís Elias Casanovas, a quem sempre tratei por Doutor, não pelo epíteto académico, mas pelo peso da sua aura científica, foi sempre uma figura bem disposta, atenta e disponível. Ensinou-me muito e encantou-me perceber como as ideias galgam gerações e que as grandes mentes são tão curiosas e buliçosas como a mente de uma criança. Por este motivo demos umas risadas valentes e era tão agradável receber a sua presença cá no Porto. Aliás, o espírito portuense cativava o Eng.º Luís Casanovas. Naturalmente, arrisco eu dizer.

Caro Doutor Luís Elias Casanovas,

Bem haja e até sempre!

Salomé de Carvalho

Membro do Conselho de Redacção da revista ECR. Investigadora integrada do CITAR. Bolseira de investigação FCT-Laboratório José de Figueiredo- Museu nacional Soares dos Reis.